

Tempo de leitura

4 min.

Economia e Mercados

ItaúPrivateBank

IPCA sobe 1,06% em abril; no ano, a alta é de 12,03%

As inflações brasileira e americana marcaram a semana dos investidores. Por aqui, o IPCA registrou a maior variação para o mês de abril desde 1996, mas em termos anuais, provavelmente atingiu o pico do ano. Nos EUA, o índice de preços subiu 0,3% no mês e ficou acima do esperado.

Atualizado em: 13/05/2022, às 15h.

IPCA sobe 1,06% no mês de abril

O IBGE divulgou nesta semana o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de abril, que foi de 1,06% e ficou 0,56 ponto percentual abaixo do resultado de março (1,62%). A variação foi a maior para um mês de abril desde 1996 (1,26%), e o resultado veio acima das expectativas do mercado (1,01%). Na comparação anual, o indicador acumula alta de 12,13%, ante 11,30% do mês anterior. O IPCA provavelmente atingiu o pico do ano em termos anuais.

Oito dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados tiveram alta. A maior contribuição veio dos grupos de alimentação e bebidas (2,06% m/m e 0,43 p.p. de impacto) e transportes (1,91% m/m e 0,42 p.p.), impulsionados pelo aumento dos preços de alimentação no domicílio (2,59% m/m) e de gasolina (3,20% m/m), respectivamente. Juntos, os dois grupos contribuíram com 80% do índice mensal.

Dentre as medidas de núcleo, os industriais subjacentes ficaram em 1,13% (12,1% na comparação anual, ante 11,7% no mês anterior), enquanto serviços subjacentes registraram 0,79% (7,7% a/a, ante 7,0% de fevereiro).

O IPCA-EX3 (núcleo que reúne componentes da inflação mais sensíveis ao ciclo econômico) cresceu 0,94% no mês e acumula alta de 9,6% em 12 meses (ante 8,9% do mês anterior). Por fim, o índice de difusão atingiu 78,25% no mês, acima dos 76,13% de fevereiro, o que indica uma pressão inflacionária generalizada.

Ata reforça possível extensão na alta da Selic

A ata do Copom trouxe mais detalhes sobre a decisão da última reunião, quando houve alta de 100 pontos-base na taxa Selic, para 12,75%. O documento reforça que uma nova elevação é provável no próximo encontro, mas de menor magnitude, e destaca que a fase avançada do ciclo de aperto monetário exige uma cautela adicional. Isso porque uma parte do efeito de alta nos juros ainda vai ser sentida na economia, além de existir uma elevada incerteza na conjuntura atual.

No cenário externo, o comitê destaca que as pressões inflacionárias globais se intensificaram com a demanda por bens elevada e com os choques de oferta causados pela guerra na Ucrânia e pela onda de Covid-19 na China. No âmbito doméstico, ressalta que o crescimento da atividade econômica está em linha com o esperado. A inflação ao consumidor segue elevada e persistente, assim como a inflação de serviços e de bens industriais, com os recentes choques que levaram a um forte aumento nos componentes ligados a alimentos e combustíveis.

Quanto aos possíveis cenários para a inflação, o comitê ressalta que há riscos em ambas as direções: de alta, diante de uma persistência das pressões inflacionárias globais e de incertezas sobre o futuro do quadro fiscal do País; e de baixa, se houver uma reversão, mesmo que parcial, do aumento de preços de commodities internacionais em moeda local, além de uma desaceleração da atividade econômica. Projetamos que a Selic alcance o patamar de 13,75% ao final do ciclo de aperto, com duas altas extras de 50 pontos-base nas reuniões de junho e agosto.

Vendas no varejo crescem 1% em março

O volume de vendas no varejo teve alta mensal de 1% em março, acima das projeções do mercado (0,5%). No comércio varejista ampliado (que inclui atividades de veículos, motos, partes e peças e de material de construção) houve alta de 0,7% no mês, também acima do consenso (-0,1%). Ambos os indicadores avançaram nos últimos meses e estão acima dos níveis pré-Covid.

Houve alta em seis das oito atividades pesquisadas. As vendas sensíveis à renda aceleraram de forma mais clara nos últimos meses. O crescimento do consumo tem sido impulsionado por uma melhora nos salários reais e um baixo nível de taxa de poupança dos consumidores. Esses fatores compensam a queda nos empréstimos de crédito em meio a altas taxas de juros.

Volume de serviços cresce 1,7% em março

O volume de serviços teve uma alta mensal de 1,7% em março, também acima das projeções do mercado (0,8%). Com isso, o setor recuperou a perda de janeiro (-1,8%) e alcançou o maior patamar desde maio de 2015. O setor apresenta alta de 11,4% na comparação anual e está 7,2% acima do patamar pré-pandemia. As cinco atividades pesquisadas tiveram taxas positivas.

Além da Pesquisa Mensal de Serviços, a estimativa agrícola do IBGE, também divulgada nesta semana, teve melhora. Com isso, a nossa projeção para o PIB do primeiro trimestre de 2022 subiu de 1,1% para 1,3% t/t.

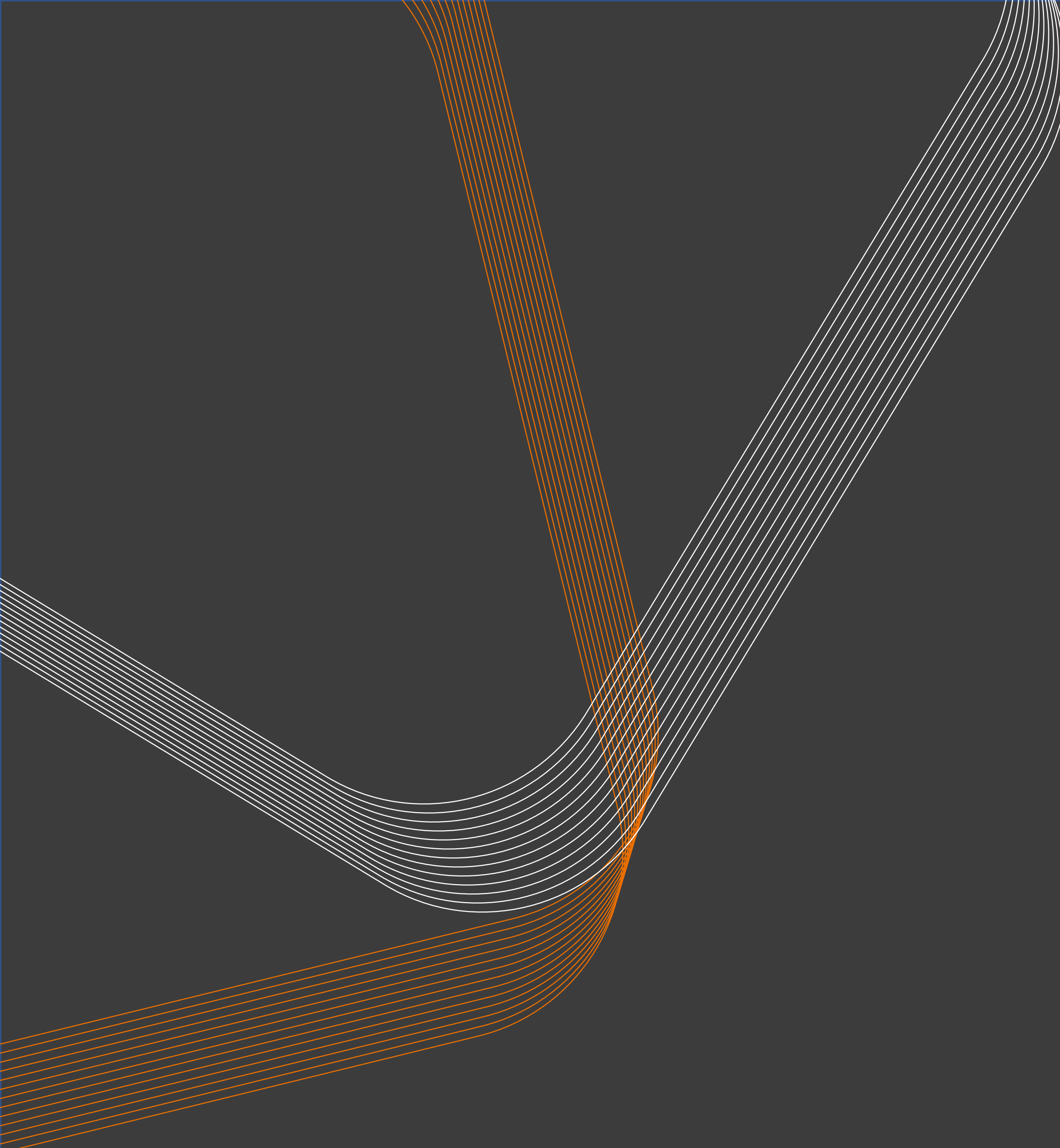
Inflação dos EUA avança 0,3% em abril

O índice de preços ao consumidor (CPI, na sigla em inglês) dos Estados Unidos subiu 0,3% em abril, acima do esperado pelo mercado (0,2%), mas abaixo do resultado de março (1,24%). Na comparação anual, houve variação de 8,3%, acima da expectativa do mercado (8,1%). Após sucessivas altas, houve desaceleração dos preços de energia, de 32% em março para 30,3% em abril, mas que seguem em patamares elevados. Já os preços de alimentos aceleraram de 8,8% para 9,4%.

O núcleo do indicador, que exclui itens voláteis, como alimentos e energia, avançou 0,6% no mês e 6,2% na base anual. Os resultados também vieram acima das expectativas, de 0,4% m/m e 6,0% a/a. A leitura foi puxada pela aceleração dos componentes de transportes (principalmente passagens aéreas) e novos veículos, além de uma normalização de veículos usados (após forte queda em março). O núcleo excluindo componentes ligados à pandemia seguiu pressionado.

Também houve a divulgação do Índice de Preços ao Produtor (PPI, na sigla em inglês), que subiu 0,5% em abril, em linha com o esperado. Na comparação anual, a alta é de 11%, mas há desaceleração em relação ao mês anterior (11,5%). Excluindo alimentos e energia, o indicador avançou 0,4% m/m, abaixo das projeções (0,7%). Em 12 meses, houve alta de 8,8%.

As leituras dão suporte ao plano de normalização da política monetária do Federal Reserve (Fed, banco central americano). Estimamos que o BC eleve os juros para o intervalo de 2,50% a 2,75% (com altas de 0,50 p.p. em junho e julho) em 2022, e de 3,75% a 4% em 2023.

An abstract graphic composed of multiple thin, parallel lines in white and orange, flowing from the top left and curving towards the center of the frame.

Quando
sobram dúvidas,
aqui não falta
informação.

Itaú PrivateBank